

427**SATISFAÇÃO COM A VIDA E DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE – RS**

Renata da Silveira Pia Severino, Idiane Rosset Cruz, Lucas Mariano, Marina Stecanela. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Estima-se que para o ano de 2050 haverá cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. Ainda que velhice não seja sinônimo de doença, é significativa a associação entre idade avançada e um maior percentual de doenças crônicas. Essas doenças podem afetar o desempenho funcional desses idosos influenciando sua percepção subjetiva de satisfação com a vida. Diante disso, é preciso adequar e direcionar as políticas públicas para atender essa nova realidade. Objetivo: Avaliar a satisfação com a vida e o desempenho funcional de idosos adscritos em uma Estratégia de Saúde da Família de Porto Alegre-RS. Métodos: Estudo transversal com idosos ≥ 60 anos adscritos em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre-RS. Dados coletados no ano de 2012 totalizando uma amostra de 245 idosos. O instrumento de coleta incluiu variáveis socioeconômicas e demográficas, MEEM, Índice de Barthel, Teste Timed Up and Go e questão relativa à satisfação com a vida. Os dados foram analisados com o programa SPSS 18.0. Foi considerado o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo. Resultados: A maior parte dos idosos era do sexo feminino (57,65%), 41,2% eram casados, 68,6% eram os próprios responsáveis pelo domicílio. Em relação à satisfação com a vida 53,9% a classificaram como boa, 20,8% muito boa e 25,3% regular. As médias de idade, anos de estudo e do MEEM foram de 69 ($\pm 7,0$), 5 ($\pm 4,1$) e 23,9 ($\pm 4,60$) respectivamente. As médias do MEEM, índice de Barthel e TUG de acordo com a satisfação com a vida (muito boa, boa e regular) foram de 26,1 ($\pm 3,1$), 24,1 ($\pm 4,1$), 21,5 ($\pm 5,5$); 99,4 ($\pm 2,9$), 97,2 ($\pm 7,4$), 93,1 (± 11); 12,7 ($\pm 12,6$), 14,5 ($\pm 14,5$), 19,5 ($\pm 17,3$), respectivamente ($p = 0,001$). Conclusões: Menor grau cognitivo, maior dependência para atividades de vida diária e mobilidade prejudicada são fatores associados a um menor grau de satisfação com a vida. Estes pontos devem ser trabalhados de modo a suprir as necessidades dos idosos e melhorar a sua qualidade de vida. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Prefeitura de Porto Alegre (protocolo nº 001036701). Palavra-chave: Idoso; desempenho funcional; satisfação com a vida.